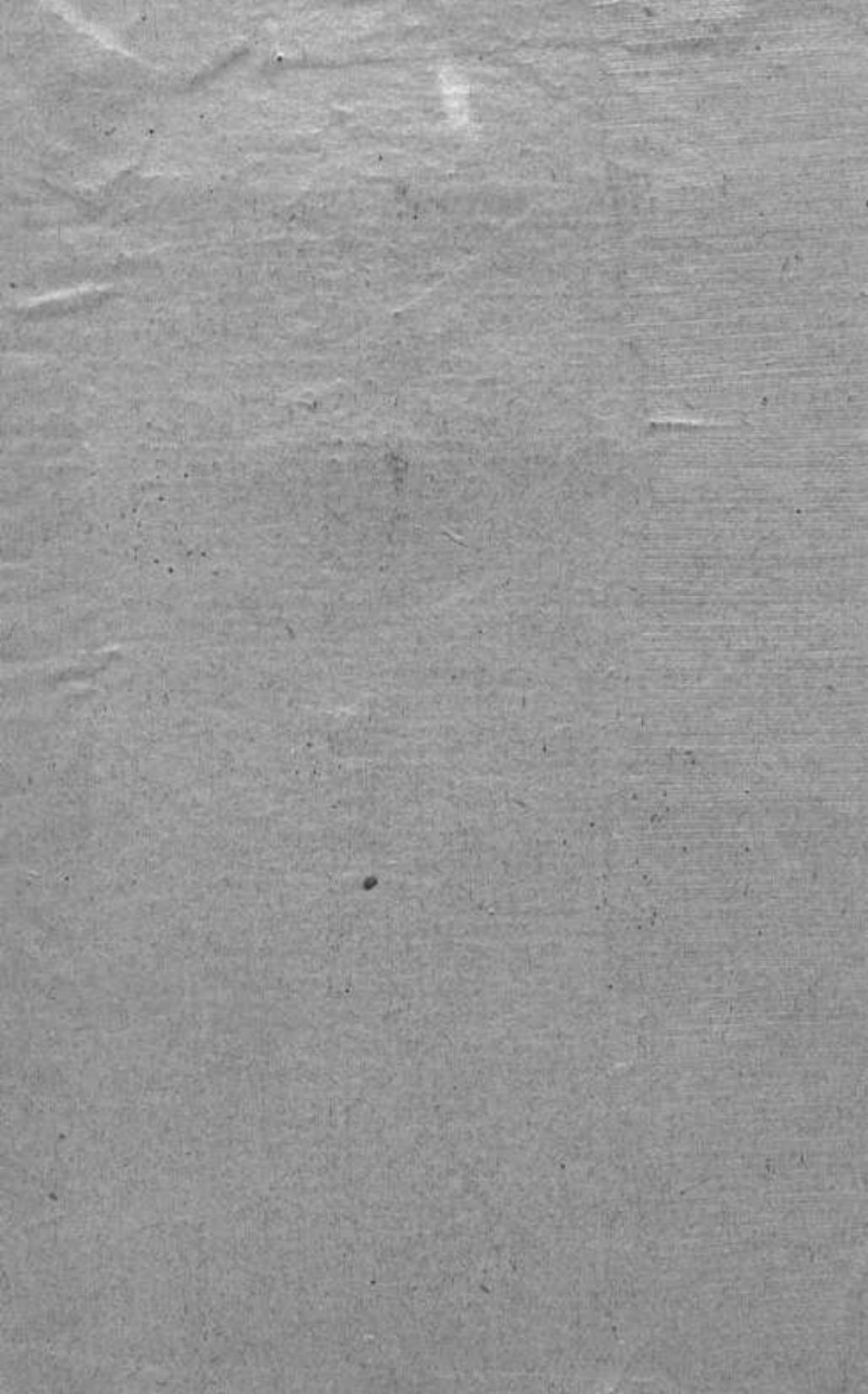
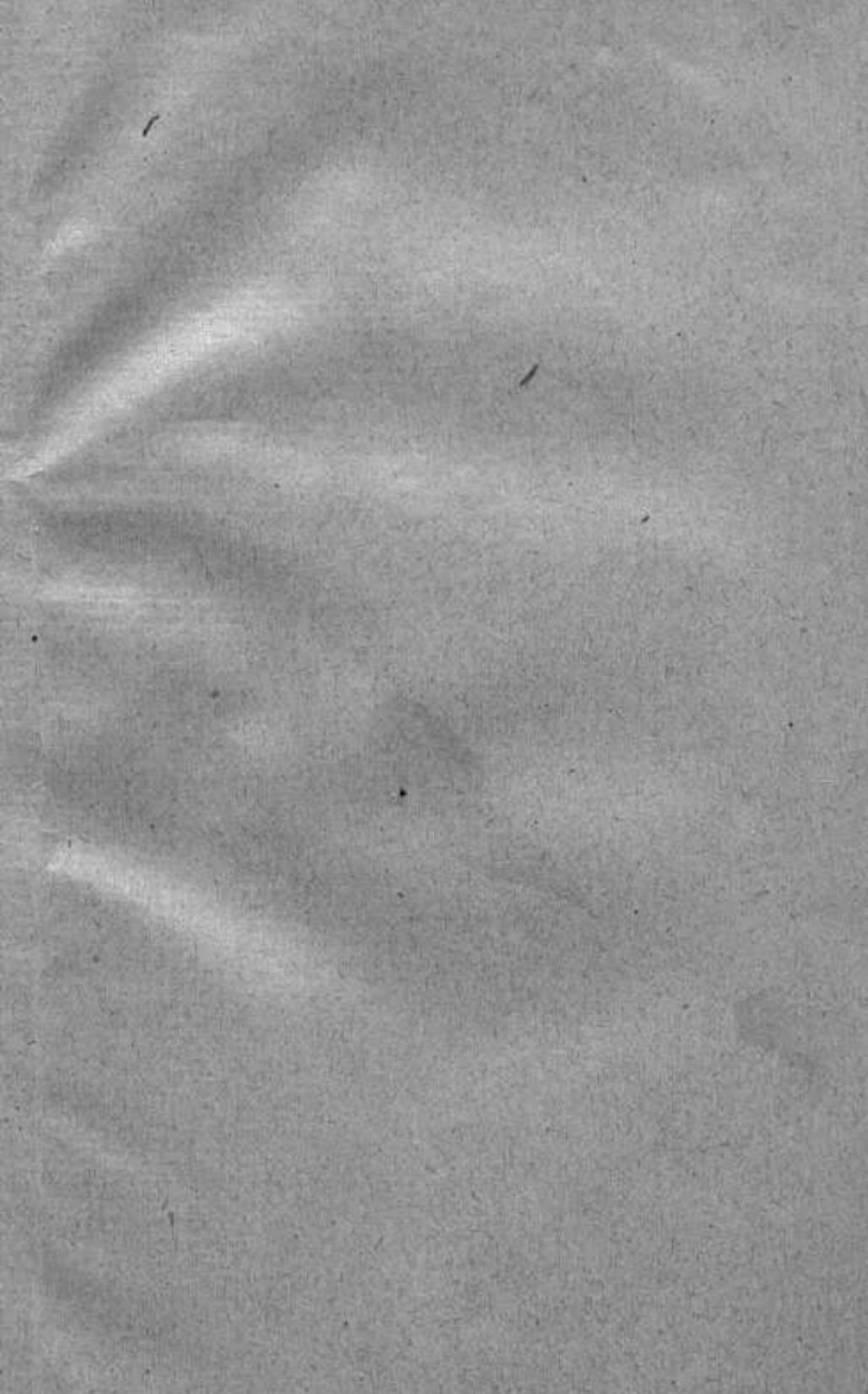


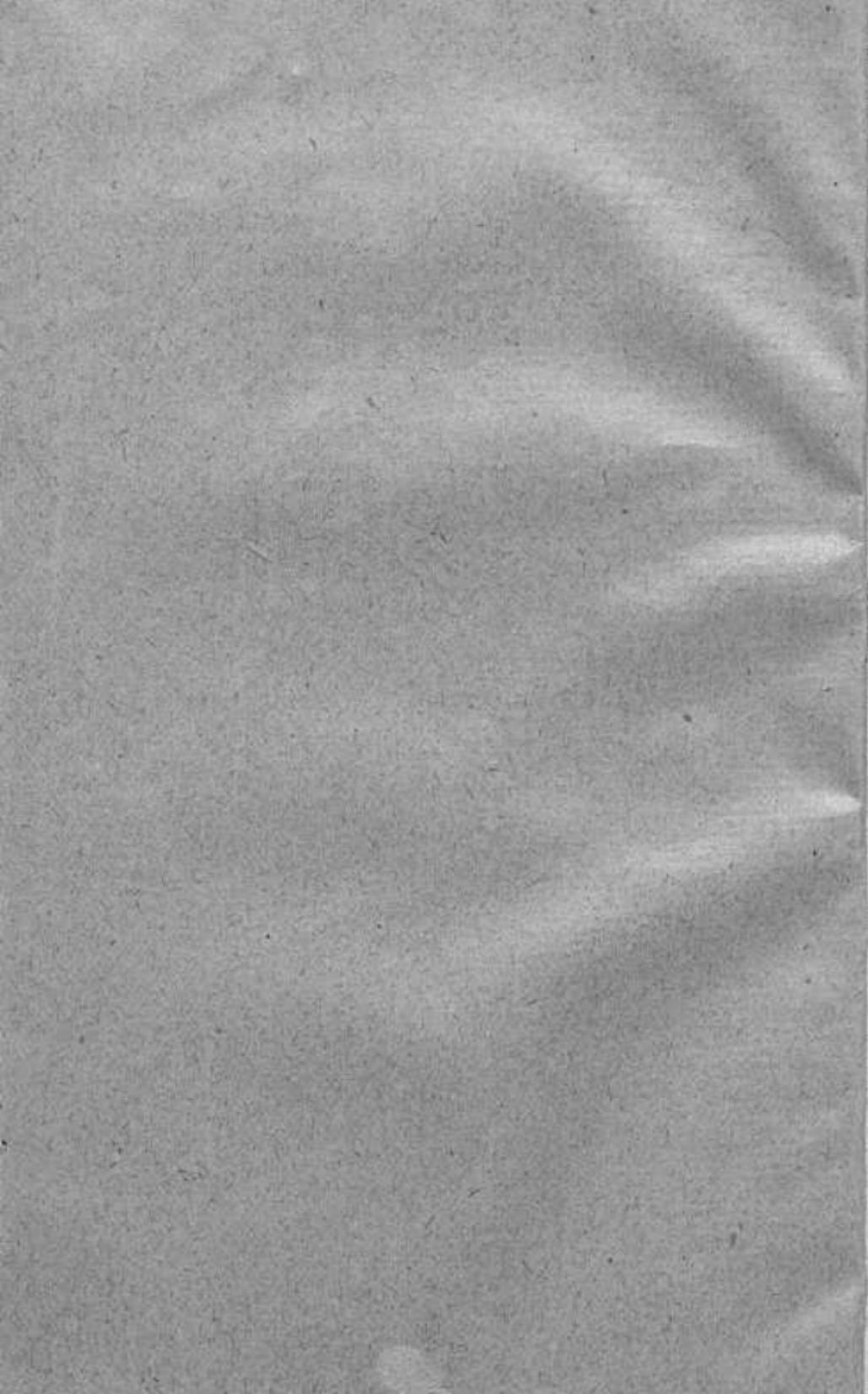
PRECEPTOS PARA TOUREAR

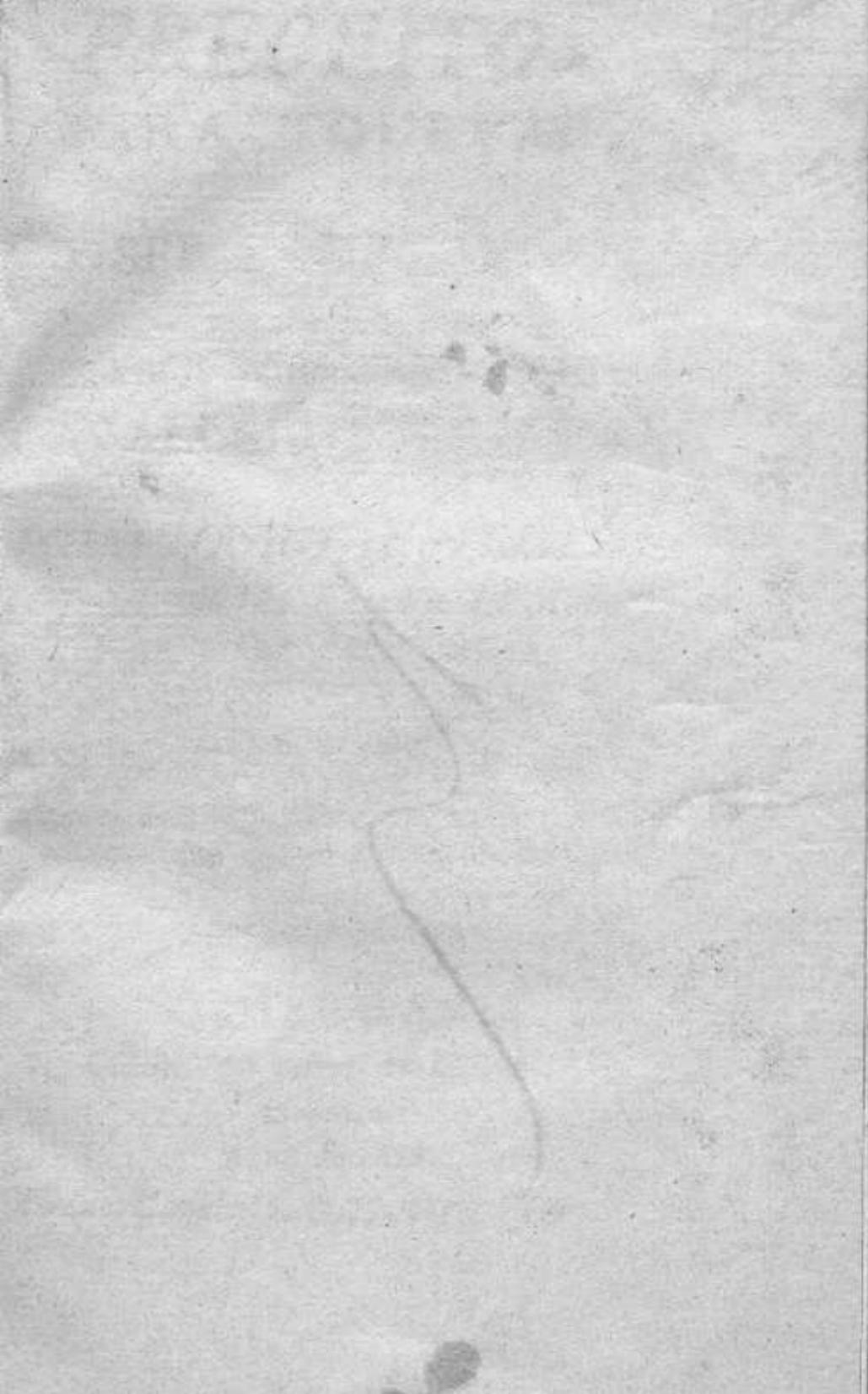
E

SER TOUREADO









3

PRECEITOS

PARA TOUREAR,

E

SER TOUREADO:

OU

LIÇÕES PARA SAHIR HUM

CAVALLEIRO PERFEITO,

E

HUM TOURO INSTRUIDO.

*Tradução do Idioma Lusitano
em fraze Portugueza:*

POR

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

Obra de duas folhas de papel em letra muito
redonda que não custa mais de 80 réis.



LISBOA:

Na Officina das Filhas de Lino da Silva
Godinho.

Anno de 1822.

Rua dos Cavaleiros N.79, primeiro andar.

PRECETTO

PARA TOURNAR

SHI TOURNAR



LIBRO

de la...

de...

Anno...

de...



PRECEITOS PARA TOUREAR,

E SER

HUM PERFEITO CAVALLEIRO.

*Obra muito util para os Caval-
leiros Temporões.*

EU, bñ na minha idade estou hum pouco avançado, e que tenho visto tantas e tantas tardes de Touros, quantas as que tem havido, de que bem me lembro, desde o anno de 1771 até ao presente de 1822, alguma razão tenho para estranhar o modo, com que o Público he enganado, por bandos, e Cartazes, nos nossos dias! Que objectos tão ridiculos se appresentão hoje em semelhante divertimento! Sempre

serás lembrado, astucioso João Gomês Varella, que ou fosses Emprezaario de Theatros, ou Director de Praças de Touros, te não poupavas a despezas, só porque não faltasse o brilhantismo, o aceio, e a decencia, para completo regozijo do Povo!

Logo que se agoava o Terreno com duas bombas, ou com outra alguma idéa de bom gosto, vinha guarnecer a Praça huma bem fardada Tropa, ou Chinezza, ou Ungra, ou Mourisca, que com manejos Militares fazião divisões, e grupos lindissimos. No fim destas evoluções entrava hum, ou dois carros de musica adornados de varias fabulas, e de figurões analogos ao Expectaculo, provocadores de riso, deixando todos em alegria, e satisfação. Seguião-se as Danças bem ensaiadas, que erão aceitas com muitas palmas, e sem interrupção principiavão as Cortezias de hum, ou mais Cavalleiros, e immediatamen-

te o seu Combate: advertindo que apesar deste apparatus, os preços de então erão os d'agora.

Ora que semelhança tem isto com appresentar-se hoje n'huma Praça publica por vistosas entradas oito Pretos mal enroupados, com quatro cestos de calháo, apanhando da Praça o que os bois lá deixárão! e seguindo-se logo o Cavalleiro para matar o primeiro, e segundo Touro, o qual, em não investindo, fica só na Praça comendo tempo, e de quarto a quarto de hora soltão-lhe cães, metem-lhe garrochas de fogo; e como ainda mesmo assim a nada o bruto se move, vem o Mestre dos Capinhas alargando as pernas, medindo os astros, fazendo muitas cortezias, de espada na mão, a qual pouco lhe dura, por que, as mais das vezes, lha leva o Touro espetada no lombo; e cuidando o destro Hespanhol que o mata da primeira avançada, sahe-lhe tanto pelo contrario, que em lugar

pe o matar, mesmo em vida lhe faz renda do couro, pelos muitos buracos, que lhe abre com a ponta da espada, em diversas partes; sem conseguir vê-lo morto; e he então quando já muita gente tem dó do boi, desejando ao Capinha o mesmo, que elle lhe tem feito.

Vamos agora ás divertidas scenas, que se inculcão, e encarecem nas Noticias, convidando, e prevenindo a gente para vêr cousas recreativas, as quais se ficão esperando no meio da tarde. Ellas que chegão! Lá vem lá vem o Mestre Çápiteiro sem huma perna, sustido por huma moleta, com huma cara muito desemxabida, sem graça de qualidade alguma, mettido em hum mal amanhado Cavalhino de canastra. Soltão-lhe o Touro, e leva este enxalmo o primeiro tombo, ficando na Praça estendido, sem se poder levantar, por que he preciso que o levantem. Todos o desampaião; e o Touro com

elle de volta, olhando-o muito, mas sem o maltratar, em que mostra o Touro ter mais Juizo, que o ridiculo paz d'alma, que se este pobre Janizaro, se vai sacrificar, por bebado, ou por doudo, os que tem Juizo o não devião consentir, e a consentillo =

Levasse embora o simples, pobre Coxo,
Sinco ou seis cabeçadas de boi mocho:
 Pois ficava ensinado desta sorte,
 Para amar mais a vida do que a morte.

Ahi vai outra Scena divertida, que na minha estimação, he semelhante á primeira. Topa tudo em seis Pretos, mettidos em saccos, que logo que o Touro visita, e cumprimenta o primeiro com hum bom boléo, e pizaduras, quando vai visitar os outros, já os vê por terra fingindo-se mortos, que por matreiros não se levantão mais, senão quando vão para dentro, e eu acho-lhes razão que he melhor andar por terra que pelo ar. Oh que bonitos expectaculos! que cousas tão raras,

e nunca vistas! Porém o cruzado novo lá ficou á porta conversando com os outros, e dizendo dentro da caixa: Antes meu dono me víra trocado por dois bifes de vitella, e hum prato de alface repolhuda, regada de quando em quando, com Carcavellos, Chamusca, ou Lavradio!

Seguem-se os Touros, que pertencem a farpas, que os mais delles amuão, e remata o divertimento com outros dois de rojão, que o ultimo delles he já toureado ás escuras. Forte tarde, grande tarde, divertida tarde! Neste verdadeiro detalhe bem se deixa vêr que o Cavalleiro não ha de crear esfalfamento, pelo pouco, que trabalha; porém como representa de primeira figura, e hum pouco mais grave, se se sabe conduzir, e lhe não pôde lembrar tudo, apezar da sua sciencia, receba por cautéla os Preceitos, que vou a lembrar-lhe, para andar na Praça mais senhor de si: cuja lição he para todos os Cavalleiros, não

só na Praça de Lisboa, mas para todas as Praças, onde se correm Touros.

Apenas o Neto ricamente vestido formar o galope, para hir dizer que saia o Cavalleiro, este não deve dar logo pelo recado, para ganhar tempo, e depois venha muito a passo, semelhante ao namorado, quando vai a cavallo passar por baixo das janelas da sua espedaçada amorosa: Acompanhado da *magna comitante caterva* de Capinhas, e sucia de apaixonados venha muito affeito; se o Cavallo nas Cortezias não tiver muito geito para imitar o Caranguejo não deve apertar muito com elle, que com animais não se reima, e até porque se póde vêr no risco de não andar, nem para traz nem para diante. O airoso do corpo, o desembaraço, e a dignidade com que se hade haver nesta Scena, fica da sua parte, e não precisa recommendação.

Acabada esta ethiqueta vá o Ca-

valleiro mudar de cavallo, e volte a esperar o Boi, e sou de parecer que o espere bem perto da porta, por que o Touro tendo pouco campo para se mexer não dá a marrada com tanta força; e já tenho visto alguns que metendo-se-lhes o rojão logo á sahida, enfraquecem das pernas, e ficão de cocaras: Para o Cavalleiro he isto huma fortuna, por que se a sorte permittir que do primeiro rojão o avie, immortaliza a sua sciencia: quando assim succede não se esqueça, que he da regra da tafularia vir converçar com os amigos que estiverem na trinxeira da Sombra, para receber os parabens de bem sucedido, os apertos de mãos, e os vivas, mostrando em retribuição de tanta amizade, no rosto hum risinho natural, ainda que o coração lhe esteja aos pullos com medo da morte: conheça o Cavalleiro, que na presença de espirito he que está tudo, imite do Touro a impavidez com que se arroja ao Combate,

e dos circumstantes a alegria em que nadão no divertimento.

Depois de recolhido o Boi morto, desponha-se o Cavalleiro para o Boi vivo, que he o segundo, e se nelle perceber huma braveza desusada, que isso logo se conhece pelo espalhafato que o Bruto fizer na Praça, não parando com elle cousa alguma, faça o Cavalleiro logo do rojão espada, e ponha o Touro de espada á cinta, que he o mesmo, que espadualo para ficar seguro, e retire-se logo para dentro, demorando-se por lá o mais que poder, sem parecer de proposito, que os Capinhas cá na Praça lhe darão conta do Touro, indo por fim a elle. O Mestre esgrimidor de Espada, imbotindo-lha por toda a parte, que o Boi de cansado, esgotado, e habatidor ecebe já tudo quanio lhe derem, seja por onde for.

Nos Touros de farpas vai mi-lhor o Cavalleiro, que ordinariamente são os mais meles, e só se es-

pertão com garrochas de fogo. Já-
 mais se esqueça o Cavalleiro que
 na Praça deve fazer-se surdo, para
 não ouvir as regras de Picaria dos
 Cavalleiros por imaginação, que es-
 tão nas trincheiras. Eu conheço
 hum, que porque tem hum jumen-
 to, em que anda de sella, vai pa-
 ra a trincheira gritar muito com re-
 gras de Picaria, por exemplo: Não
 prenda o Cavallo tanto da rédia =
 abrande-lha mais = pique-o da di-
 reita = favoreca-o da esquerda =
 mande-lhe apertar mais a barbella =
 leve-o a passo = espere a sorte, e
 metta a farpa = agora agoia na
 meia volta = ah cão, que erraste a
 sorte! A estas, e outras, se o Ca-
 valleiro der ouvidos, ainda que fi-
 que na Praça até ao outro dia, não
 lhe chega o tempo, para pôr em
 pratica tudo o que ouvir; e por is-
 so bom será que ao Cavalleiro, co-
 mo lá dizem, faça a tudo ouvidos
 de mercador.

Ha votos de que he melhor

que o Cavalleiro espere o Boi á anca do Cavallo; eu digo que não; ninguém deve consentir o inimigo por de trás, e muito menos hum Touro. Aconselhão alguns Autores que se espere o Touro ao estribo da direita; acho isto muito arriscado, e he preciso ter huma grande devoção com Santo Amaro: nada approvo por melhor do que esperar o Boi cara a cara; porque vê o Cavalleiro o que o Touro lhe faz, para prevenir o que deve fazer. Se houver descortezia, isto he, cousa que mereça a pena, e não lá por qualquer cousa, e ouvir da parte do Sol = A pé a pé, á espada á espada = tenha o Cavalleiro muito cuidado em olhar logo para a parte da Sombra; porque se vir huma duzia de mãos, ou mais a dizer-lhe que não, disfarce o caso, e deixe gritar os pedantes; que antes ouvir chuffas, do que hir em braços para dentro: porém se por desgraça, não vir acenos de mãos, então não ha

mais remedio: fie-se o Cavalleiro nos Capinhas, e apaixonados, e ponha-se a pé. Esquecia-me advertir que se a descortezia feita ao Cavalleiro fôr cahir do cavallo a baixo, quebrando a cabeça, desmanchando hum braço, estalando huma perna, ou ficando quasi morto, então não deve hir tomar o doello, fica dispensado; porém estando em perfeita saude, vá-se ao Boi, como gato a bofes: mas não se accelére ao puxar da espada, que póde cortar-se em lugar de cortar o Boi: pé atrás, pé a diante, negaça na meia volta, e em lhe ficando a geito, descarregue-lhe o Cavalleiro o tremendo golpe, e veja se póde conseguir abrillo de meio a meio, porque em cahindo cada ametade para sua banda tem despicado a injuria, e cumprido com os seus deveres, ainda que nem assim tem satisfeito o Povo, porque este sempre quer vêr o Cavalleiro, não morto, mas remediado com algum tombo.

Se o Cavalleiro vir que o Touro foge do Cavallo, faça logo da Praça Picaria, galopando á roda do Touro, e isto por hum quarto de hora que assim se vai passando a tarde, e pouco tempo lhe fica para os outros Touros. E depois de mostrar que tem feito a diligencia possivel, para desafiar o Boi, recolha-se ao vistoario; que o Touro coçado pelas mãos dos Capinhas com as unhas das garrochas, em perdendo a vergonha, com que sahio a publico, elle mostrará quem he aos Capinhas, ao Neto, e aos homens de forcado, embaçando os que puder.

Se porém fôr o inverso, e vir o Cavalleiro que o Cavallo he que foge do Touro, estime isso muito, que he segunda pechincha, e faça diligencia por saber, se o Cavallo deve ao Touro alguma cousa, que talvez seja essa a razão de fugir delle; porque hoje he muito uzual, pelas circumstancias do tempo

fugirem os devedores dos seus crezadores ; e neste caso vá para dentro mudar de bucéfalo , demorando-se lá o mais que puder ; e venha depois ajustar as contas ao Boi pelo seu Cavallo, mas ajustando-as com cautella, de sorte, que nunca fique intalado entre o deve, e o hade haver o numero hum.

Logo que o Cavalleiro der por acabada a tarde com o ultimo Touro, e acabar muito de noute, o que quasi sempre succede, nem por isso deve dispensar-se das ultimas Cortezias, ainda apezar de estarem as trincheiras já desertas do povo ; porque ha cousas que sempre he preciso fazellas, para se não perder o uso dellas. De certo Convento se diz que morrendo o seu Geral em Sexta feira de Paixão, os Padres, por se não perder o costume, mandarão tirar os badallos aos Sinos, e puzerão-se a dobrar. De hum máo Pregador se conta, que pregando em huma freguezia huma tarde de Qua-

resma, os ouvintes pelo não podem soffrer, se forão todos embora, porém elle assim mesmo, continuou com a prédica, prégando sómente aos asulejos; e porque o Sachristão se queria hir divertir, vendo que o Prégador não acabava, pegou nas chaves da Igreja, e pondo-as em hum banco debaixo do pulpito, disse: O' Padre, aqui lhe ficão as chaves da Igreja em cima deste banquinho; em dahi acabando fechará as portas, e entregará as chaves aqui á vesinha Micaella. De igual modo o Cavalleiro, imitando estes, virá sempre fazer as Cortezias ultimas; e no circulo, que fizer, cumprimente as trincheiras sem gente; que a isto se chama Cortezias secas, mas fazendo-as, ninguem com justiça o poderá arguir de não ter cumprido com a sua obrigação.

Por ultimo conselho sou de parecer que todo o homem, antes de se dispor á destemida Arte de Cavalleiro, procure huma Sigana pa-

ra que lhe lêa a *Bonadicha*; e se esta lhe disser, entre muitas cousas, que hade vir a morrer nas armas de hum Touro, mude de vida, que ha cousas, em que o homem, já prevenido, pode atalhar a sua Sina; e se assim o não fizer, tão bruto fica sendo o Cavalleiro, como o Touro, e o Cavallo; porque neste divertimento se torna muitas vezes o rizo em choro, o prazer em dores, e a vida em morte; e a maior ignorancia he que quando ha destes fenómenos, he que se gaba a tarde de boa, os Touros de valentes, e o Cavalleiro de sabio. Estas são as regras mais seguras, cada hum cuidará no que mais lhe convier, que eu no que tenho exposto, tenho conseguido o meu = Fim. =

*Preceitos para ser toureado e ficar
o Touro instruido em como se ha-
de haver desde que entra pelo seu
pé para a Praça até que sabe
della a cordões, &c. &c.*

Quando na Cidade se fallar em
que se alcançou licença para Com-
bate de Touros, e isto soar lá pe-
los campos, a primeira cousa, que
cada Touro deve fazer he vêr se
póde escapar de ser escolhido, cui-
de por tanto o Touro em não se
mostrar turbulento, viva em paz
com a sua familia, deixando-se do
desproposito de largar as vacas, pa-
ra vir maltratar, e perseguir os pas-
sageiros na estrada; porque as des-
graças, que succedem a hum Tou-
ro, são castigos da extravagancia de
andar armando pendencias, faltando
aos seus deveres para com as suas
esposas, sem se lembrar quanto he
melhor, em semelhantes accasiões,

parecer Boi de carro, do que bravo Touro de curro.

Porém se não obstante esta cautela, o Touro vir que o apartão para o trazerem, então mude logo de systema, e faça-se tão bravo, que vaqueiros, vacas, Touros, e quem o escolheo vá tudo c' os diabos; e conserve-se assim parecendo damnado por todo o caminho, por onde o trouxerem, não perdoando a Saloias, Saloios, rapazes, e a tudo quanto encontrar, até que o mettão no touril, que he quando deve ter algum descanso, dormindo a somno solto, porque já não necessita grangear pão para os filhos, e só se deve exercitar no como se hade haver no dia seguinte, de manhã na embolação, e de tarde na persiguição.

Depois de embolado, deite-se, e esteja á sua vontade com todo o desáfogo, e sem cerimonia, que ninguem lhe pede contas disso; porém chegadas as horas da motinada de páos, e pedras nas trincheiras,

acorde, se estiver dormindo a sesta, porque vão os relogios a dar quatro horas da tarde, e vai-se avi-sinhando o divertimento, o qual se não póde fazer sem a sua presença; que o mesmo disse hum padecente aos que lhe corrião adiante, recom-mendando-lhes que fossem mais de-vagar, que sem elle chegar ao sitio, não se fazia lá nada.

Disposta pois a função com todos os preparos necessarios de caixões, espada, e forcados; feitas as Cortezias, e dadas as mais voltas do ceremonial Tourense, aberta que seja a porta, por onde o Touro hade sahir, escusa na sahida de fazer cumprimentos, todos o despensão disso; porém saiba o Touro que tem três modos á sua escolha, de se appresentar na Praça: O primeiro he botar-se logo ao Cavalleiro, sem lhe perguntar que lei professa, ou de quantos annos he; O segundo he sahir em ponto de admiração, a passo grave, e em ar de Poeta,

que vem buscando algum consoante! O terceiro he sahir de hum pulo, virando a reta-guarda para o Auditorio, e as ventas para o bebado, que lhe abriu a porta: este terceiro modo acha-o muito bom, com tanto que se siga no porteiro huma boa marrada, que o segure, em paga da boa vontade, com que lhe franqueou a sahida.

Executado este terceiro modo, vá logo ter com o Cavalleiro, que com tanta benignidade o veio buscar á porta; e he descortezia fazello esperar muito tempo. Agora para se não *assaralhopar* no cortejo, que lhe deve fazer, fique sabendo que o Cavalleiro o póde esperar a tres tempos, em diversas posições. A primeira he ás ancas do Cavallo; a segunda á estribeira; a terceira rosto a rosto. Se o esperar ás ancas, faça-lhe a vontade; monte Cavallo, Cavalleiro, e tudo, abraçando-os muito, que nisso lhes mostra o affecto, que lhes tem. Se o esperar

á estribeira, seja a marrada de tal sorte, que a perna lhe não torne a servir para mais nada; e supponha que espadoou o Cavalleiro, que he o mesmo, que elle deseja fazer ao Touro; porém se achar mais gosto em descahida de Cavallo, do que em perna de Cavalleiro, deixe descahir a cabeça, e metalle os chavelhos pela barriga, que he admiravel a força sympatica, que tem a descahida do Touro para atrahir a descahida do Cavallo, enchendo de prazer o dono, porque faz isto com que todos vejjão os figados do seu bruto. Se o Cavalleiro o esperar cara a cara, nisso lhe dá indicios de querer que o Cavallo seja muito amigo do Touro, entregando-lhe o seu peito. O Touro então conhecendo-se por bruto mais inferior, humilhe-se logo, e metta-se todo debaixo do Cavallo, occasião favoravel para o pôr na corôa de sua cabeça, levantando-o com ella até ás estrellas, que assim devem fazer os bons amigos.

Sabido que destes tres modos, ou ainda de outros póde o Touro ser esperado, saiba este tambem que o Cavalleiro leva na mão huma cousa chamada rojão, e outra á cinta chamada espada. Quanto ao rojão, he com que o Cavalleiro cata o Touro, no cachaço; e quando o Touro levanta a cabeça na investida, he quando aperta o Cavalleiro as unhas, e dá então o estalinho; porém mesmo assim, não allivia o Touro da comichão. Tome o Touro muito sentido que sempre que levantar a cabeça he em sua ruina; e já que por sua natureza sahio Boi, não se faça Burro: invista, sim, mas de cabeça baixa, como réo, que vai a perguntas; e só a levantará quando vir que póde atirar com tudo, como lá dizem, aos cornos da Lua.

Não se esqueça o Touro de investir o Cavalleiro pela parte do estibordo, tomando a dianteira ao Cavallo, e voltando logo sobre a es-

querda. E porque os Authores da Arte de tourear assentão que o Touro se dobra com mais facilidade para esta parte, siga isto mesmo, não os deixe ficar mal; mas se se vir muito apertado do Cavalleiro, baile com elle o Lundum da Marroá, chegando-se o mais, que puder, que ás duas por tres, vê o Cavalleiro em baixo tomando terra.

Decóre bem o Touro estas Lições, para se não vêr emcamelado nos perigos. Se o rojão fôr metido só pela forma, pouco importa; porém de duas huma, ou o rojão foi posto no seu lugar, ou fóra d'elle. Se não foi mettido onde devia ser, ainda que atravessasse o coração do Touro, todos dizem que foi mal metido; e se foi introduzido no seu lugar, tenha o Touro paciencia, que para isso he Boi; porque he de razão que tudo nos Touros se ponha no seu lugar *verbigratia*, as Senhoras nos Camarotes; os Tafues nas trincheiras; os bregeiros no

telhado; o Touro no curro; e os rojões no cachaço do Touro.

Nas vagantes, que o descanso do Cavalleiro permittir, não se esqueça o Touro de se lembrar do Neto, principalmente se o achar não com cara de avô, mas sim de pai velho, (sem ser o commento de Virgilio, e Horacio), montado em hum Cavallo, com olhos de laranjas bicaes, e tão refeito, como o cabo de hum canivete, com o pescoço estendido á maneira de quem o quer pôr a enxugar, muito sciente em postilla, caminhando a paragrafos, quando leva as ordens; e logo que conheça nelle muita leveza, atire para o ar com Cavallo, e Neto, fazendo delles maquina aerostatica, que hum, e outro lá tomarão o gaz, que lhes parecer.

Tornando depois disto o Cavalleiro á Praça a buscar o Touro, faça o Touro que não o percebe, e corra a Praça em roda duas, ou tres vezes, como procurador de muitos

negócios, que anda no seu gyro, sem lhe importar encontros nem de amigos, nem de inimigos; porém se assim mesmo vir que lhe não póde escapar, persiga então o Touro ao Cavalleiro, como pedindo-lhe a paga de andar alli fatigado, e persiga-o bem para a alcançar, que assim fazem muitos Senhorios de casas aos seus inquilinos, cançados já de muitos calotes; e quando a receber, accommode-se com ella, na moeda corrente entre Touros, que não he tão pouco em o tempo presente receber tudo em metal, sem levar algum papel.

Quando se achar já com fastio á Praça, cheio de fontes, e desamparado do Cavalleiro (como enfermo na despedida de huma junta, de quem os Medicos já de costas viradas para a alcoba, declarão á familia a ultima Sentença) se conservar ainda algum vigor nas poucas horas, que lhe restarão de viver, dê para seu refrigeio o seu salti-

nho á trincheira, que he mais hum espeque á vida, inda que de pouca dura; porém sempre mete tempo na demora de o tornarem a botar para a Praça. Recommendo-lhe muito que para formar o seu pullo, escolha a trincheira, que estiver mais apinhada de gente, e vá-se introduzindo, como quem quer meter o Rocio pela Bitesga; que verá logo todos com o maior respeito abrindo-lhe caminho, e dando-lhe lugar; e até pôde succeder saltar, por hum acaso, em cima de alguns Corcundas, que com as patas lhes fiquem estas bem amolegadas, pizadas, e rebaxadas; ficando ao Touro o desvanecimento de que deo nisto assumpto aos Periodiqueiros para mais alguns Periodicos, que estes hoje são como os guizados, que se fazem de qualquer cousa.

No artigo = Espada = sempre eu disse que todo o Touro na sua mocidade devia tomar humas lições de esgrima, com hum Francez, Italia-

no, ou Hespanhol destes, que vem a Portugal, sem vintem, fiados na prenda, póstos pelas Praças com o trem debaixo do braço; porque inda que não sejam dos mais insignes Mestres, dão as lições muito baratas, porque se accomodão com tudo. Ninguém duvida que o Boi embolado traz nas duas pontas duas espadas pretas: ora se tivesse apprendido a jogallas, bem se lhe dava a elle da espada branca do Cavalleiro! em fim são cousas, que já não tem remedio! faça o Touro o mesmo, que o Cavalleiro fizer, mas troque-lhe os tempos. Elle vai-lhe dar com a espada a torto, e a direito, dê-lhe o Touro com as pontas a direito, e a torto: quando o Cavalleiro o investir unhas abaixo, invista-o o Touro chavelho acima: se o ferir de revéz, carregue-lhe o chavelho direito: se o ferir de talho, chavelho esquerdo; conhecendo sempre o Touro neste combate que hum tourêa, e o outro he toureado.

He vérdade que se não póde ser Touro, por preço algum nesta vida, ainda que tem o privilegio de trazer armas consigo contra a Pragmatica estas porém de pouco lhe lhe servem, porque ou seja Touro bom, ou Touro máo, contra isto de morte *nulla est appellatio* huma vez que nasceo no signo de Tauro. Conheça o Touro que presentemente ha gente de muito má boca; por que se o Touro he pacifico dizem que não presta; se he muito embravecido, dizem: Aquelle Touro he o diabo; e eis-aquí quando hum pobre Touro não sabe para onde se hade virar; que ou bom, ou máo, nunca escapa da lingua dos circumstantes; ao mesmo tempo que inda não consta que houvesse Touro, que dissesse mal de ninguem. Triste condição! Porém assim mesmo, para hum Touro ser sabio no seu officio, advirta que com os Capinhas he preciso ter muita cautela, para que o não logrem com as negações da capa, e

do chapéo: quando lhas fizerem, vá logo direito ao dono; que a capa, e o chapéo seguros estão; e no caso de lhe furtarem o corpo, faça muito por lhes dar conta d'elle.

Tambem lhe devo lembrar que para todos estes lances deve o Touro investir sempre com os olhos abertos, e não com elles fechados: deixe isso para os Cegos, que andão investindo a gente pelas ruas de Lisboa com aranzeis contra estes, e aquelles, tirados dos Periodicos: finalmente, se o Touro vir pouco, inda abrindo muito os olhos, uze de oculos, que será huma galante figura, e não se envergonhe disso, por que he agora a ultima moda entre a Tafularia; poucos rapazes ha, que não tragão oculos de de encaixe, e o que he moda, não se estranha.

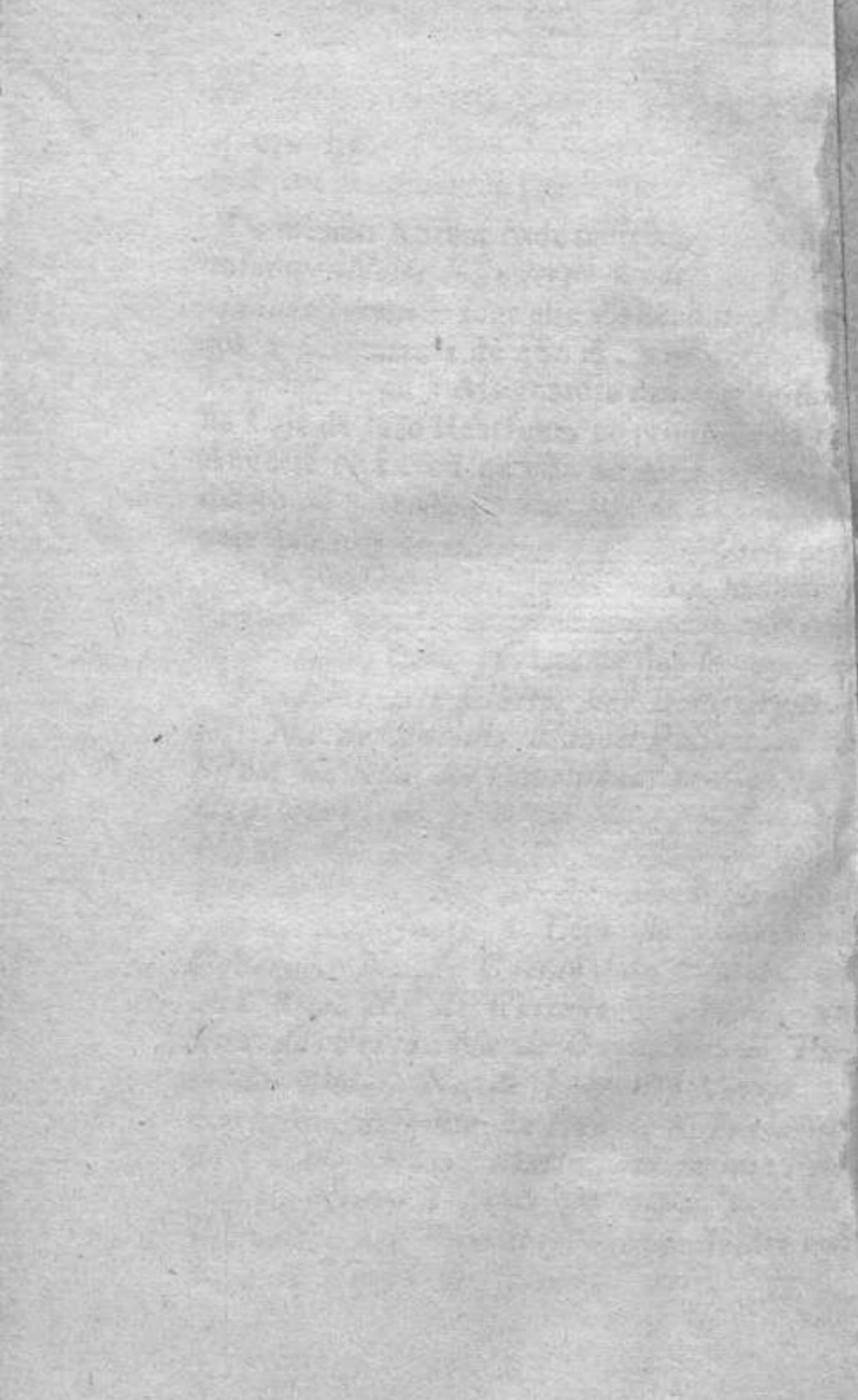
De nada mais me lembro para a instrucção de hum Touro: para que elle possa deffender-se, os preceitos são estes, a querer sahir menos mal da empreza; aquelle porém, que os não quizer seguir, mor-

ra como bruto, que morre como quem he.

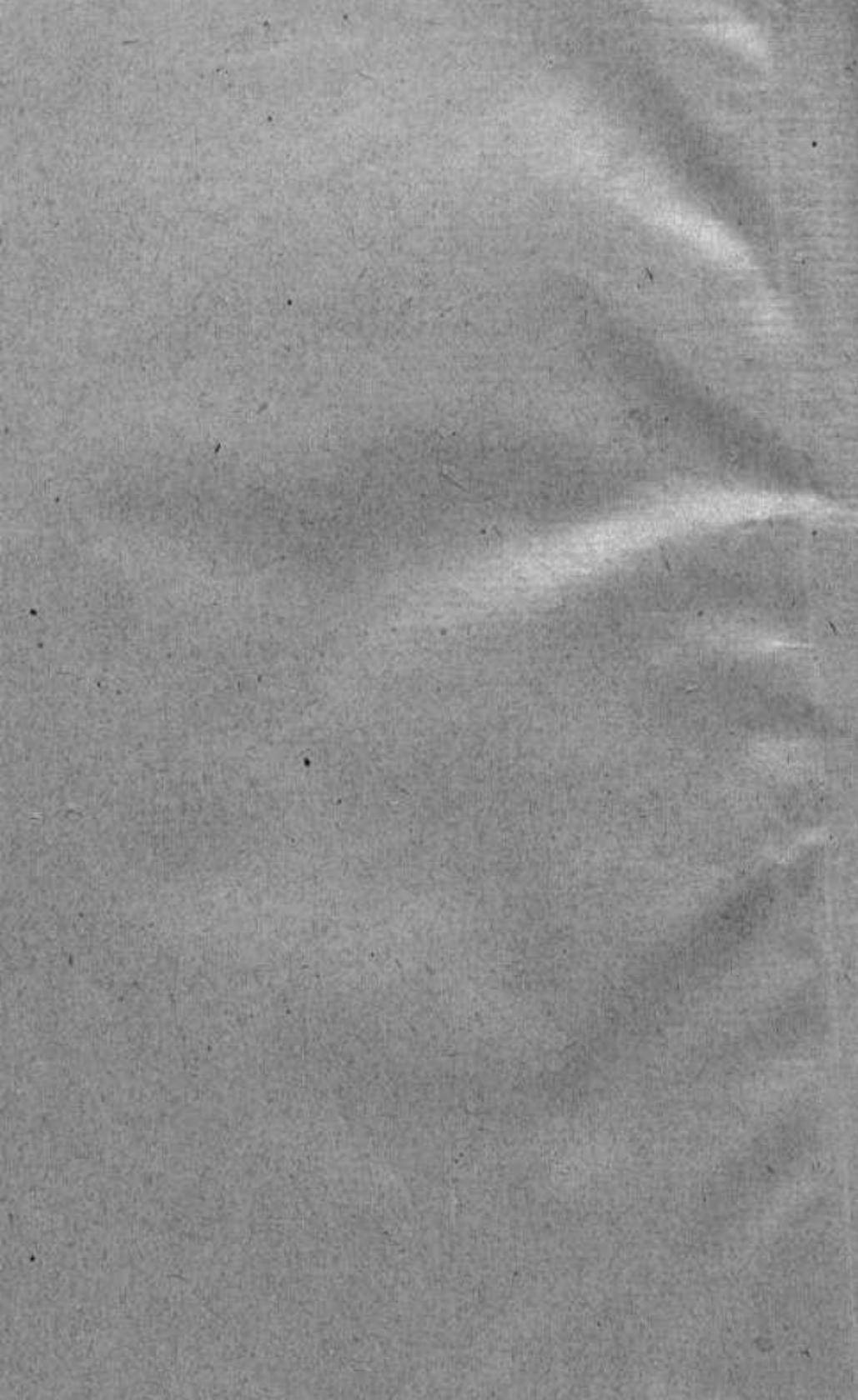
F I M.

Do mesmo Author hade sahir hum livro intitulado — *Noite de Inverno devertida, ou Variadade Jocososa* — roga elle aos Senhores Curiosos a Assignatura de 480 rs, para despeza da Imprensa, cuja Assignatura deve ser feita só na Loja de João Henriques no principio da rua Augusta N. 1: ou na mão do Author, até ao dia 30 de Setembro, e se dará huma Cedula, para por ella se entregar o Livro a quem pertencer. Para quem não for assignante, hade custar 600 rs. porque he volumoso, e não deixarão de recrear as Obras Juviaes de que se compõe.

Vende-se este folheto, nas Lojas seguintes: Na de Antonio Manoel Policarpio da Silva, na Rua dos Capelistas Na de João Henriques, no principio da Rua Augusta N. 1. Na de João Nunes Esteves, na Rua do Ouro. Na de Antonio Pedro, na mesma Rua junto á Loja do Diario do Governo. Na de Caetano de Lemos, na dita Rua. Na de Caetano Machado, na Rua da Prata. Na de Carvalho, ao Poze das Almus. Na de Francisco Xavier de Carvalho, defronte da Rua de S Francisco da Cidade. Na de Mattos, na mesma Rua Na da Viuva e filhos de Luiz José de Carvalho, aos Paulistas. E em Belém na Loja da Viuva de José Tiburcio.







102/497

